



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

Michelle de Moraes Vasconcelos

A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS:

Um estudo sobre o planejamento da Rotina na Pré-escola

Brasília/DF

2017

Michelle de Moraes Vasconcelos

**A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS:
Um estudo sobre o planejamento da Rotina na Pré-escola**

Trabalho Final de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dr.^a Ireuda da Costa Mourão.

Brasília/ DF

2017

Michelle de Moraes Vasconcelos

Monografia submetida como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação - FE, da Universidade de Brasília, em 04 de dezembro de 2017, apresentada e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof.^a Dra. Ireuda da Costa Mourão, UnB/FE
Orientadora

Prof.^a Dra. Maria Emília Gongaza de Souza, UnB\FE
Membro Convidado

Prof.^a Dra. Solange Alves de Oliveira Mendes, UnB\FE
Membro Convidada

Prof. Marluce de Souza Oliveira
Membro Suplente

A Deus, aos meus pais Maria de Lourdes e Eduardo e ao meu irmão Alexsandro, pessoas que tanto amo e as quais dedico esta conquista.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ser meu auxílio e refúgio, por me sustentar nos momentos difíceis e estar sempre presente em minha vida, nunca me deixando desamparada.

A minha mãe Maria de Lourdes, por ser sempre minha melhor amiga, pelas suas orações e ter oferecido o seu melhor para a minha formação, crescimento pessoal e profissional. Ao meu pai Eduardo que sempre me apoiou em todas as decisões da minha vida. Ao meu irmão Alessandro, que considero como segundo pai, o qual sempre fez de tudo para que eu pudesse chegar nesta etapa da minha vida. A eles devo tudo o que sou e tudo o que tenho.

Ao meu querido e amado namorado, Mikael, que sempre se dispôs a ajudar no que fosse necessário, por acreditar em meus sonhos e contribuir para que se tornem realidade. Por me ouvir e aconselhar, tornando minha vida mais alegre.

Aos meus amigos que fiz nesta graduação, em especial, Juliana que se tornou uma irmã, juntas, compartilhamos alegrias e ansiedades. À Letícia pela sua forma doce de ser, a Giselle pelas risadas, Marina pelas “conversas jogadas fora” e a Joseane por sempre me dá conselhos em todos os assuntos.

Agradeço pela escola que fiz parte por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID Pedagogia presencial) durante três anos, a qual contribuiu para minha formação acadêmica, em especial, a minha coordenadora Gislene e às professoras que acompanhei em sala de aula durante esse tempo, Ruth e Juciele, que me ensinaram o verdadeiro sentido da palavra educar.

Às professoras coordenadoras do PIBID Maria Emília e Solange Alves, também à Ireuda Mourão que entrou no meu último ano do programa, por me oportunizarem fazer parte desse projeto tão enriquecedor.

Aos professores da Faculdade de Educação que contribuíram cada um do seu modo, para a minha formação como professora da educação básica.

Às professoras que participaram da banca examinadora, que muito gentilmente avaliaram este trabalho.

Agradeço a minha orientadora Ireuda da Costa Mourão, por me acolher nessa pesquisa, sempre se mostrando disposta a tirar as dúvidas que surgiram durante o trabalho, pelos seus conhecimentos e paciência.

A cada um, o meu agradecimento e carinho!

O Senhor é a minha luz e a minha salvação. A quem temerei? O Senhor é a força da minha vida. De quem me recearei? (Salmos 27:1)

RESUMO

O objetivo geral deste Trabalho de conclusão do curso foi refletir a respeito do Planejamento da rotina na Pré-escola com base nas concepções e práticas de professores de uma Escola pública do Distrito Federal - DF. Os objetivos específicos eram: articular uma discussão que considere os conceitos de Educação Infantil, Planejamento e Rotina para fundamentar teoricamente a análise dos dados coletados na pesquisa; identificar nos documentos curriculares oficiais o tratamento dado ao planejamento e a rotina na Educação Infantil; analisar o discurso de professores de uma Escola do DF, que atua com crianças da pré-escola, sobre o planejamento da rotina na Educação Infantil. A investigação teve uma abordagem qualitativa, e a Entrevista foi a técnica principal para coleta de dados, realizada com 4 professoras de uma escola pública do Distrito Federal. Mas também utilizou-se a observação como contributo para a compreensão do objeto estudado. Para fundamentar teoricamente a pesquisa foram utilizados alguns teóricos, dentre eles: Oliveira (2007), Veiga (2008), Barbosa (2006), Barbosa e Horn (2001) e Madalena Freire (1998). O resultado da investigação demonstra que as concepções das professoras entrevistadas se alinham a um discurso de valorização do planejamento na Educação Infantil e entendem a rotina como necessária para que as crianças sintam-se seguras por conhecer o que acontecerá no dia. Entretanto, verificou-se poucas iniciativas de elaboração de projetos que atendam as necessidades específicas das turmas, de forma geral os projetos foram elaborados para toda a escola, e são projetos tradicionais que se repetem no decorrer dos anos. Em relação a outras modalidades de planejamento, como as sequências didáticas e as atividades independentes, verificou-se que apesar de não serem mencionadas nos discursos, mas na prática pedagógica observada as mesmas existiam, no entanto, só vinculadas a datas comemorativas na escola.

Palavras-chave: Educação Infantil. Pré-escola. Rotina. Planejamento.

ABSTRACT

The general objective of this Course Completion Work was to reflect on the Planning of routine in the Preschool based on the conceptions and practices of teachers of a Public School of the Federal District - DF. The specific objectives were: to articulate a discussion that considers the concepts of Infant Education, Planning and Routine to theoretically base the analysis of the data collected in the research; identify in the official curricular documents the treatment given to planning and routine in Early Childhood Education; to analyze the discourse of teachers of a School of the DF, that works with pre-school children, about routine planning in Early Childhood Education. The research had a qualitative approach, and Interview was the main technique for data collection, carried out with 4 teachers from a public school in the Federal District. But observation was also used as a contribution to the understanding of the object studied. In order to base the research theoretically, some theorists were used, among them: Oliveira (2007), Veiga (2008), Barbosa (2006), Barbosa and Horn (2001) and Madalena Freire (1998). The research results show that the conceptions of the teachers interviewed are aligned with a discourse of valuing planning in Early Childhood Education and understand the routine as necessary for children to feel secure in knowing what will happen in the day. However, there have been few initiatives to develop projects that meet the specific needs of the classes, in general the projects have been designed for the whole school, and are traditional projects that are repeated over the years. In relation to other planning modalities, such as didactic sequences and independent activities, it was found that although they were not mentioned in the speeches, but in the pedagogical practice observed, they existed, however, only related to commemorative dates in the school.

Keywords: Early Childhood Education. Pre school. Routine. Planning.

LISTA DE SIGLAS

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

DF – Distrito Federal

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

Pibid - Programa de Iniciação a Docência

PPP - Projeto Político Pedagógico

RECNEI - Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Pátio interno da escola.....	34
Figura 2 Parque de areia.....	34
Figura 3 Sala de aula (1).....	34
Figura 4 Sala de aula (2).....	34
Figura 5 Quantos somos.....	44
Figura 6 Rotina.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Caracterização das professoras.....	35
Quadro 2 Projetos da salas.....	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
PARTE I – MEMORIAL FORMATIVO	16
Minha trajetória escola.....	16
PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO	19
CAPITULO 1 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA.....	19
1.1. A Educação Infantil: aspectos históricos e caracterização atual.....	19
1.2. Planejamento e organização do trabalho pedagógico na Pré-Escola: a rotina, o espaço e o tempo.....	24
CAPÍTULO 2 PERCURSO METODOLÓGICO	31
2.1. Abordagem qualitativa	31
2.2. As técnicas de pesquisa: observação e entrevista.....	32
2.3. A escola e os sujeitos desta pesquisa.....	33
CAPÍTULO 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS COLETADOS	37
3.1. O que é planejamento e rotina na Educação Infantil para as professoras.....	37
3.2. Como dizem que planejam as professoras.....	38
3.3. E quando acontece algo inesperado?.....	41
3.4 As atividades permanentes na rotina do jardim da infância.....	43
3.5 Os projetos de trabalho, as sequências de atividades e as atividades ocasionais.....	46
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
REFERÊNCIAS.....	52

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil ainda é considerada por muitos como um espaço para deixar as crianças enquanto os seus pais trabalham, um ambiente que serve para as crianças serem cuidadas e brincarem. Essa ideia tem relação com a própria institucionalização da Educação Infantil que, por muito tempo, teve um caráter assistencialista. Porém com o passar do tempo e mudanças na sociedade este nível de ensino ganhou mais importância especialmente com a Carta Constitucional de 1988. A partir dessa constituição a educação passou a ser um direito de todos e dever da família e do Estado. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 é um marco, por inserir a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica. Essa lei define que a finalidade da Educação Infantil é promover o desenvolvimento integral da criança.

É na Educação Infantil que as crianças têm seu primeiro contato com a escola, criando oportunidades para descobrirem novos valores, sentimentos e costumes, por meio do desenvolvimento da autonomia e da identidade. Para que as crianças aprendam e se desenvolvam é necessário que a instituição educacional tenha uma rotina, que considere o planejamento do tempo e do espaço de atividades realizadas em seu dia-a-dia. Neste sentido, é importante que se questione sobre a organização da rotina, sobre o tempo e os espaços, e se esta rotina está sendo planejada ou não, pois pode interferir nos processos de aprendizagem das crianças.

Que as crianças de 0 até 5 anos da Educação Infantil necessitam de cuidados não há o que questionar. Por isso, aquela ideia das crianças irem para a Creche e Pré-escola (etapas da Educação Infantil) para serem cuidadas está correta sim. Também está correto o pensamento de que as crianças brincam na Educação Infantil. Mas me questiono se elas só brincam, e se elas são só cuidadas e não podem ser educadas. A brincadeira não pode estar vinculada a aprendizagem de conhecimentos e ao desenvolvimento de capacidades? Os professores da Educação Infantil planejam atividades específicas para a promoção da aprendizagem ou só

cuidam e deixam as crianças brincarem a vontade? Qual a importância da organização e planejamento da rotina para as crianças pequenas?

Ao fazer uma disciplina Projeto 3 no curso de Pedagogia, que pode ter um caráter de pesquisa, ensino ou extensão, fui desafiada a elaborar um projeto de pesquisa e pensar em uma temática para investigar. Paralelo a isto, cursava a disciplina de Educação Infantil, então outras questões começaram a se configurar, convergindo meu olhar para o planejamento das atividades na Educação Infantil. São elas: Como se constitui a rotina de turmas de Pré-escola? O que as crianças fazem o tempo que ficam na escola? Como se organizam os espaços, tempos e aprendizagens das crianças? Como os professores planejam e o que priorizam na rotina das crianças? O que dizem os documentos curriculares oficiais sobre a rotina na Educação Infantil?

Durante minha permanência no PIBID¹ e também com as observações realizadas durante o estágio supervisionado do curso de Pedagogia, passei a ficar mais atenta a aquelas questões, foi quando consegui delimitar o meu objeto de pesquisa: o planejamento da rotina na Pré-escola. Desta forma, foi elaborada a seguinte questão principal de pesquisa: O que pensam os professores sobre o planejamento da rotina na Pré-escola e como a vivenciam com as crianças?

Este trabalho tem por objetivo geral refletir a respeito do Planejamento da rotina na Pré-escola com base nas concepções de professores de uma Escola pública do Distrito Federal - DF. Os objetivos específicos eram: articular uma discussão que considere os conceitos de Educação Infantil, Planejamento e Rotina para fundamentar teoricamente a análise dos dados coletados na pesquisa; identificar nos documentos curriculares oficiais o tratamento dado ao planejamento e a rotina na Educação Infantil; analisar o discurso de professores de uma Escola do DF, que atua com crianças da pré-escola, sobre o planejamento da rotina na Educação Infantil.

Para alcançar estes objetivos estabeleceu-se a seguinte metodologia. Em um primeiro momento foi feita a revisão de literatura sobre a temática. Para analisar a rotina na Pré-escola aproveitei a inserção no PIBID para fazer a observação durante um semestre em uma escola pública do Distrito Federal. Foram entrevistadas 4 professoras para saber a compreensão sobre o planejamento da rotina na Educação Infantil.

Este trabalho foi organizado em duas partes, a primeira contempla o memorial formativo, e a segunda o estudo empírico. A segunda parte está dividida em três capítulos:

¹ O PIBID - Programa de Bolsa de Iniciação a Docência, é um projeto de grande importância para o campo da docência que tem como objetivo inserir os licenciados, não somente do curso de Pedagogia, mas também de todos os cursos de licenciatura no cotidiano de escolas de rede pública de educação básica.

Fundamentos teóricos da pesquisa, Percurso Metodológico e Análise e discussão dos dados coletados.

O primeiro capítulo apresenta aspectos históricos sobre a Educação Infantil, compreende o planejamento como um elemento necessário para a organização do trabalho pedagógico neste nível de ensino, e por fim discute sobre o planejamento da rotina, tratando dos espaços, tempo e aprendizagem. O segundo capítulo trata da metodologia da pesquisa, ou seja, o percurso metodológico, as técnicas utilizadas, a apresentação dos sujeitos e do campo. E o terceiro capítulo contempla as concepções dos professores que foram percebidas através das entrevistas, é uma descrição, análise e discussão dos dados coletados.

PARTE I – MEMORIAL FORMATIVO

Minha trajetória escolar

Meu nome é Michelle de Moraes Vasconcelos. Tenho 23 anos de idade e sempre morei com meus pais e meu irmão, Maria de Lurdes de Moraes, Eduardo Alves Vasconcelos e Alexandro de Moraes Silva. Nasci no dia 16 de agosto de 1994 no hospital da L2 Sul Brasília.

Uma das minhas brincadeiras preferidas de infância era brincar de escolinha com os meus primos, o que me deixava com vontade de ir para a escola antes de completar os 4 anos de idade. Comecei minha vida escolar com 4 anos de idade, em uma escola próxima a minha casa. Era uma escola particular chamada Doce Magia onde cursei os jardins I, II e III. No primeiro de aula conheci toda a escola, era pequena, tinham somente três salas uma para cada turma. Tinha um parque de areia com um espaço grande, tinha também um terraço que era onde fazíamos as atividades com tinta.

Eu amava a escola, era lá que encontrava meus amigos, amigos estes que, de vez em quando, ainda encontro na rua. Às vezes minha mãe marcava consulta e eu tinha que faltar aula, mas não gostava, me sentia muito bem no ambiente escolar. Lá, brincávamos no parque de pique-pega, bola, casinha e muitas outras brincadeiras. Lembro também, que as vezes cansava de brincar e pedia para a professora para que eu pudesse pegar atividades e fazer enquanto o restante da turma brincava.

As professoras deste período eram bem atenciosas, carinhosas, sempre faziam de tudo para que pudéssemos aprender de uma maneira mais dinâmica. Ainda tenho contato com a minha primeira professora. Nesta escola, vivi três anos bem vividos e aproveitados, sair de lá lendo e escrevendo as primeiras palavras.

Fiz a primeira e a segunda séries em uma escola pública, chamada Centro de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek (JK), era uma escola com ótimos professores e bem estruturada. Nesta escola aconteceu algo muito triste, onde em uma briga de colegas um machucou o outro e sangrou muito. Até hoje tenho medo de brigas por conta deste acontecido. A terceira e quarta série fiz em outra escola, chamada Escola Classe 03, pois mudei de cidade. Os professores sempre foram bem receptivos, até hoje tenho contato com eles, inclusive, fiz observações nesta escola para algumas matérias da UnB.

Aquele período foi bem difícil para mim e minha família. Meu pai adoeceu, ficou internado durante quase 1 ano. Os professores foram muito importantes nesta fase, faltava aula constantemente, pois minha mãe tinha que ficar com meu pai no hospital e não tinha quem ficasse comigo em casa, então tinha que ir para o hospital junto com a minha mãe.

Na quinta série mudei de escola novamente, porque a escola Classe 3 só tinha até a quarta série. Fui para uma escola particular chamada Centro Educacional Delta. Meus pais fizeram esforço para pagar, já que a escola era em frente à minha casa e o diretor me liberava para ir dar o remédio do meu pai na hora certa, visto que minha mãe teria que trabalhar e não havia outra pessoa para medica-lo.

Estranhei um pouco quando entrei na quinta série, pois tinha somente um professor para todas as matérias, e agora teria um professor para cada matéria, mas logo me adaptei. Minha relação era boa com todos da escola, estudava a tarde e era somente uma turma para cada série, o que fazia com que todos da escola se conhecessem. Na oitava série, foi o primeiro ano que fiquei de recuperação, fiquei um pouco triste com medo de não conseguir recuperar e reprovar, mas no final deu tudo certo. Formei neste mesmo ano, mas participei somente da colação de grau, pois meus pais acharam melhor não participar do baile, somente no terceiro ano.

No terceiro ano passei a estudar pela manhã, o ensino médio não tinha na parte da tarde. Foi uma das séries mais difíceis da minha vida. Mais uma vez fiquei de recuperação, mas agora no meio e no final do ano. Consegui recuperar as notas do meio do ano, mas, no final, fiquei em três, lembro que foram Física, Química e Biologia.

Com esta dificuldade, não conseguia pensar em qual curso fazer ao terminar o Ensino Médio, assim como alguns colegas pensavam. Eu só pensava em conseguir terminar o terceiro ano, para depois poder pensar em qual curso eu queria fazer. Com muita luta e muito esforço consegui passar, fiz minha formatura, a colação de grau e o baile.

No ano de 2013 fiz o vestibular para entrar na Universidade de Brasília (UnB), achei que não fosse conseguir, pois não tinha me preparado muito para a prova. Optei por pedagogia, sempre admirei o trabalho dos professores que tive durante a minha vida escolar, via-os tratando os alunos com dedicação, além de ensinarem os conteúdos de forma competente. Queria realizar este sonho de ser professora, assim como eu brincava quando pequena.

No segundo semestre de 2013, ingressei na UnB. No primeiro dia de aula, fui feliz e esperançosa, era tudo muito novo para mim. Minha turma era bem unida, um sempre ajudava o outro, o que me ajudou na adaptação desta nova fase da minha vida. Durante o curso, conheci professores maravilhosos e fiz disciplinas que me possibilitaram conhecimentos importantes para minha formação. Porém tiveram quatro as quais mais me identifiquei, que foram:

Educação Infantil, Escolarização de surdos e libras, Introdução a Classe Hospitalar e Desafios na formação do professor.

Cursei Educação Infantil com a professora Fernanda Cavaton, lá surgiu o meu amor por este seguimento. Durante a matéria fizemos um plano de aula e fomos a uma escola colocar em prática com os alunos, saí de lá encantada. Na matéria de escolarização e libras pude conhecer a forma de se comunicar em libras, a qual é importante todo professor saber pois é possível que se tenha um aluno surdo em sala de aula.

Introdução a classe hospitalar foi uma matéria onde pude tirar dúvidas de como educar um aluno em um hospital. Durante a matéria fizemos um projeto em que tínhamos que criar um jogo pedagógico, que é o que mais é usado para o ensino aprendizagem com estas crianças. A matéria desafios na formação do professor me proporcionou conhecer a educação de jovens e adultos, a qual sempre quis conhecer. Fizemos uma saída de campo a uma escola e conhecemos como funcionam as práticas de ensino aprendizagem destes estudantes.

No segundo semestre de 2015 entrei em um programa oferecido pela UnB chamado Pibid, o qual pude conciliar teoria e prática. Comecei acompanhando uma turma de primeiro período, fiquei muito feliz, pois sempre quis conhecer melhor a Educação Infantil.

Fiz o Projeto 4.1, que é o estágio de observação no curso de Pedagogia, com a professora Maria Emília. E estágio tem como objetivo conciliar teoria e prática, tendo a vivência em sala de aula, observação participativa e relação com as teorias estudadas como subsídios. Este estágio tem carga horária de 120 horas, sendo 90 horas em observação e participação em sala de aula e as 30 horas restantes em reuniões com a professora na faculdade. No projeto 4.2, estágio de regência, continuei com a professora Maria Emília, este tem carga horária de 120 horas, sendo 90 horas em observação, dentro dessas 90 horas são 15 de intervenção, e elaboração de planos de aula, e as 30 horas restantes em reuniões com a professora na faculdade. No projeto 4.1 observei uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental por ter curiosidade de conhecer como é organizada a rotina daquele seguimento. O projeto 4.2 fiz na Educação Infantil, por não ter me adaptado muito bem com o primeiro ano.

Cursei uma disciplina de Projeto e tive a oportunidade de pensar sobre a pesquisa, como já estava inserida no PIBID comecei a observar melhor a rotina, e o que me chamava atenção era que antes de começar a aula a professora sempre fazia a rodinha e falava como seria a rotina das crianças durante o dia. Assim cheguei ao tema desta pesquisa: A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E TEMPOS DE APRENDIZAGENS: Um estudo sobre o planejamento da Rotina na Pré-escola. Elaborar o projeto de pesquisa e ir para campo coletar os dados, fez com que eu relembresse da minha infância e da rotina na escola, brincadeiras preferidas e hora da história.

PARTE II - ESTUDO EMPÍRICO

Capítulo 1

Fundamentos Teóricos da Pesquisa

Neste capítulo se discutirá aspectos históricos sobre a Educação Infantil, o planejamento e a organização do trabalho pedagógico neste nível de ensino, o planejamento da rotina, tratando sobre os espaços, o tempo, e as aprendizagens.

1.1 A Educação Infantil: aspectos históricos e caracterização atual

O surgimento das instituições de Educação Infantil não pode ser entendido sem o conhecimento da história da sociedade e da família. Durante muito tempo a criança não foi devidamente reconhecida no meio social. O caminho pelos seus direitos foi percorrido em passos lentos. Kuhlmann Júnior relata que:

[...] a história das instituições pré-escolares não é uma sucessão de fatos que se somam, mas a interação de tempos, influências e temas, em que o período de elaboração da proposta educacional assistencialista se integra aos outros tempos da história dos homens. (2001, p.81).

Sendo assim a criação da Educação Infantil enquanto instituição educativa, como a conhecemos hoje, tem suas origens em momentos históricos, que foram sendo constituídos tendo como base o contexto histórico e social. Segundo Bujes (2001) durante muito tempo, a educação da criança foi considerada uma competência única da família. A criança aprendia a participar das tradições que eram importantes para ela e a dominar os conhecimentos que eram necessários para a sobrevivência, junto aos adultos e as outras crianças que conviviam.

Com o aumento das mulheres da classe média no mercado de trabalho e com o desenvolvimento industrial, houve a necessidade da criança começar o seu processo de socialização fora do contexto familiar, pois os pais teriam que trabalhar fora e deixar as crianças com outros adultos, começando assim a socialização.

As primeiras experiências de atendimento às crianças, no Brasil, ocorreram no início do século XX e tinham caráter assistencial, custodial, beneficente e destinado aos filhos de mães pobres e trabalhadoras (OLIVEIRA, 2007, p.14). Entretanto não se tinha a devida preocupação

com os aspectos importantes para a formação da criança, pois as tarefas de cuidar e educar não faziam parte daquela instituição.

Naquela mesma época a educação brasileira assistia as alterações sociais, políticas e econômicas, destacava-se a discussão sobre a preservação, preparação e cuidado da infância. Conforme Candau (2014) o movimento Escolanovista estava em evidência com uma proposta de superação da escola tradicional, preocupavam-se os estudiosos em partir dos interesses espontâneos e naturais da criança. O Princípio da atividade e da individualização, a necessidade de aprender fazendo, passaram a fazer parte das práticas baseadas em experiências europeias e americanas.

De acordo com Faria (1999) entre o ano 1930 e 1940 surgia o Departamento Nacional da Criança, vinculado ao Ministério da Saúde. Tinha como finalidade administrar as atividades nacionais relacionadas à proteção da maternidade, da infância e da adolescência. Em 1941 foi criada a Legião Brasileira de Assistência (LBA), com o objetivo de estruturar os serviços sociais do governo, sendo organizada e executada a política governamental de assistência destinada à família e ao atendimento da maternidade e da infância.

Segundo Fullgraf; Jodete (2014) a partir de 1970 percebeu-se uma quantidade significativa de matrículas de crianças menores de sete anos nessa etapa de ensino. Isto se deu por influência de processos sociais, tais como: crescimento econômico, urbanização, lutas sociais e mudanças do papel da mulher na sociedade. Assim também aconteceriam mudanças nas políticas para a infância.

Com a Carta Constitucional de 1988, o direito de a criança de ter uma educação de qualidade desde o nascimento foi reconhecido. Nesta constituição, em seu artigo 208, o inciso IV diz: “[...] O dever do Estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis de idade” (BRASIL, 1988). Com esta lei, as instituições deveriam desenvolver um trabalho educacional e não apenas assistencialista.

Surgiu em São Paulo, na década de 80, o “Movimento de Lutas por Creches”. Segundo Merisse:

O Movimento de luta por creches, sob influência do feminismo, apresentava suas reivindicações aos poderes públicos no contexto por direitos sociais e da cidadania, modificando e acrescentando significados à creche enquanto instituição. Esta começa a aparecer como um equipamento especializado para atender e educar a criança pequena, que deveria ser compreendido não mais como um mal necessário, mas como alternativa que poderia ser organizada de forma a ser apropriada e saudável para a criança, desejável à mulher e a família. A creche irá, então, aparecer como um serviço que é um direito da criança e da mulher, que oferece a possibilidade de opção por um atendimento

complementar ao oferecido pela família, necessário e também desejável. (1997, p.49)

Esse acontecimento pressionou o poder público para que a creche e a pré-escola pudessem ter mais sentido enquanto instituição. Com esse movimento, surgiram mais instituições de Educação Infantil mantidas pelo poder público e, também, por organizações particulares, que tinham ligação com os governos federais, estaduais e municipais.

Na legislação educacional brasileira, a educação da criança de 0 a 5 anos é tida como a primeira etapa da Educação Básica e está incluída aos sistemas de ensino. No Brasil, a educação escolar pública é regulada e se desenvolve nos sistemas de ensino no âmbito dos governos federal, estadual e municipal. Mas a Educação Infantil só passou a ter essa configuração, como parte da Educação Básica, e com a preocupação do desenvolvimento físico, psicológico e social da criança a partir da LDBEN, Lei 9.394/96 que em seu Artigo 29 aponta:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Essa dimensão do desenvolvimento integral da criança fica clara na LDB de 1996, mas também tem reforço em outro documento chamado Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI. Este documento tinha a finalidade de auxiliar os profissionais que trabalham com crianças de 0 a 5 anos, respeitando suas práticas pedagógicas e a diversidade cultural brasileira. Tinha como intenção auxiliar o planejamento, o desenvolvimento de práticas pedagógicas, contava ainda com a estruturação de propostas educativas que respondessem as exigências das crianças e seus familiares nas diversas regiões do país.

Com o RCNEI, foram criadas, também, oportunidades para que as crianças pudessem aprender e descobrir novos valores, sentimentos e costumes, através do desenvolvimento da autonomia e da identidade. Destaca-se:

O desenvolvimento da identidade e da autonomia está intimamente relacionado com os processos de socialização. Nas interações sociais se dá a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas. Isso pode ocorrer nas instituições de educação infantil que se constituem, por excelência, em espaços de socialização, pois propiciam o contato e o confronto com adultos e crianças de várias origens socioculturais, de diferentes religiões, etnias, costumes, hábitos e valores. (BRASIL, 1998, p. 11).

Fica clara a importância da Educação Infantil, para além da inserção do educando nos anos iniciais, ou seja, a ideia de que na Educação Infantil as crianças apenas se preparavam para o ensino fundamental. Ela é vista como um elemento no processo de escolarização, sendo importante para o seu desenvolvimento da identidade, da autonomia e das interações sociais. Esta, por sua vez, propicia o contato de crianças e adultos de diferentes religiões, etnias hábitos e valores.

Segundo os RCNEI:

[...] a educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, através das interações que estabelece com o meio. Essa escola promove a oportunidade de convívio com a diversidade e singularidade, a participação de alunos e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora. (BRASIL,1998, p.14)

Assim percebe-se a importância do papel da Educação Infantil na vida das crianças, entendendo também a importância que os professores têm em função de cuidar e educar a criança. Desta forma, é necessário que o profissional da Educação Infantil esteja realmente comprometido com as crianças, com o seu cuidar e educar, permitindo ao aluno, em espaços educacionais e em sala de aula, o convívio com a ludicidade através de brincadeiras diversas, o que promove a criação de um novo conjunto de aprendizagens.

De acordo com os RCNEI, pode-se oferecer situações para as aprendizagens que acontecem nas brincadeiras e aquelas sucedidas de acontecimentos pedagógicos intencionais ou aprendizagens direcionadas pelos adultos. É importante dizer, contudo, que essas aprendizagens, de diversas naturezas, acontecem de forma conectada com o procedimento de desenvolvimento infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI é um documento mais atual sobre a Educação Infantil, que tem como finalidade as orientações para a organização, entendimento e desenvolvimento das propostas pedagógicas. Conforme esse documento, as propostas pedagógicas e os registros que as instituições devem respeitar partem dos seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades; Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática; Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p.16)

Sendo assim as instituições de Educação Infantil devem seguir estes princípios para que a criança possa ter seu pleno desenvolvimento nesta fase, refletindo seu contexto, suas crenças, seus valores, sua história e suas perspectivas.

A definição de uma proposta pedagógica para a creche ou a pré-escola deve considerar a atividade educativa como ação intencional orientada para a ampliação do universo cultural das crianças, de modo que lhes sejam dadas condições para compreender os fatos e os eventos da realidade, habilitando-as a agir sobre ela de modo transformador. (OLIVEIRA, 2011, p.48).

Dessa forma, é necessário considerar os saberes já construídos pelas crianças ao chegarem na escola o aluno já tem conhecimentos de determinados assuntos, engana-se quem acha que ele não tem nenhum saber. É importante que o professor tenha como base esse saber e vá ampliando os conhecimentos.

Para que as propostas pedagógicas de creche e pré-escolas respondam aos dispositivos legais deverão, segundo Oliveira:

[...] organizar condições para que as crianças interajam com adultos e outras crianças em situações variadas, construindo significações acerca do mundo e de si mesmas, enquanto desenvolvem formas mais complexas de sentir, pensar e solucionar problemas, em clima de autonomia e cooperação. Podem as crianças, assim, constituir-se como sujeitos únicos e históricos, membros de famílias que são igualmente singulares em uma sociedade concreta. (2005, p.49)

Assim, a criança deve situar-se em um espaço que se sinta satisfeita, protegida e segura, para que seja capaz de superar seus anseios, em um ambiente com experiências, que é fundamental para a construção de sua identidade. Conforme Martins Filho (2005, p.14), “o reconhecimento da criança como ator social e cultural possibilita a construção de novos caminhos teóricos e metodológicos na educação infantil, capazes de romper com a visão abstrata ou romântica da infância, descontextualizada de sua inserção social”. Assim entende-se que é necessário uma proposta pedagógica que tenha como centro o desenvolvimento dos potenciais infantis, no reconhecimento das demonstrações das crianças e na sucessiva conquista de aprendizagens novas.

As DCNEI (BRASIL, 2010, p.18) relatam que a proposta pedagógica “deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens” Desta maneira, é preciso que o professor esteja sempre refletindo o seu trabalho.

Sobre a concepção de currículo e Educação Infantil, Zabalza nos alerta para as finalidades deste nível de ensino:

A pergunta sobre o que deve ser a Educação Infantil não pode ser objeto de uma única resposta, completa e definitiva. As finalidades que lhe são atribuídas dependerão daquilo que se pensa sobre o mundo, o ser humano, a vida, a natureza, a criança, a aprendizagem e o seu desenvolvimento, mas dependem também do momento histórico e do contexto social e cultural no qual se propõe a pergunta (1998, p. 144).

Com este ponto de vista um currículo para a Educação Infantil necessita atender princípios culturais, sociais, cognitivos, biológicos e lúdicos das crianças em desenvolvimento, como um sujeito de direito, experimentando a infância em sua totalidade, um sujeito histórico e social. E para atender a estes princípios, é necessário repensar o tempo, o espaço, os materiais disponíveis, a rotina, os brinquedos, que devem fazer parte de todo o desenvolvimento das atividades juntamente com as crianças.

Um currículo é um trajeto percorrido por todos. “Uma aposta que contém concepção de infância, de homem, de educação, de conhecimento e de cultura, fundamentada em referenciais teóricos que se articulam na prática e, para ser efetivada, deve-se contar com a colaboração de todos” (KRAMER, 1999 p. 78).

Não é possível a organização do tempo na Educação Infantil sem compreender a rotina pedagógica. É importante destacar que a rotina não é o único elemento que compõe o cotidiano (BRASÍLIA 2010, p. 52). Assim a rotina está diretamente ligada ao planejamento escolar, é por meio desse que o professor sistematiza suas ações em sala de aula a fim de que as crianças aprendam, esta é sua principal finalidade.

1.2 Planejamento e organização do trabalho pedagógico na Pré-Escola: a rotina, o espaço e o tempo.

Para se falar sobre o planejamento da rotina é necessário tratar do que é planejamento. Libâneo (1991) conceitua planejamento como um método de estruturação e organização das execuções do professor. É uma ferramenta para fundamentar o trabalho pedagógico que envolve os conteúdos do contexto social com a atividade escolar. Podemos questionar este ponto de vista de entender o planejamento como um método, talvez seria mais interessante entendê-lo como uma premissa para a organização do trabalho pedagógico.

De acordo com Veiga (2008), um planejamento ou organização didática significativa, isto é, que faça sentido para os envolvidos nos processos de aprendizagem deve envolver uma

integração entre a instituição, o contexto social e a colaboração entre professores e alunos. Desta forma, o planejamento ofereceria vantagens para os professores e diretores, dentro da escola, por proporcionar um percurso seguro, evitar a improvisação, resgatar a autonomia e a intencionalidade do ensino, capaz de trazer pontos positivos, de maneira englobante. Assim:

O planejamento escolar deve ser realizado na esfera local considerando os aspectos e influências da esfera global, envolvendo a integração de professores, alunos, zeladores, secretários, bibliotecários, diretor, enfim, toda a comunidade escolar e extra escolar. Precisa ser um processo interativo, por meio do qual, ambos, professor e alunos, aprendem sobre si e sobre a realidade escolar onde estão inseridos (BOTARELI; VIEIRA; SALERNO, 2012, p.218-219).

O Projeto Político Pedagógico é o melhor exemplo de planejamento coletivo. Ele é construído com a participação de todos participantes da escola, professores, funcionários, diretores e comunidade escolar. O PPP pode ser entendido “como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo” (VASCONCELLOS, 2007, p.17), ou seja, deve estar presente em um processo de construção, procurando melhorias para o bem de todos os envolvidos. É comum pensarem que na escola de Educação Infantil não é necessário um planejamento mais efetivo e sério das atividades, já que a impressão de algumas pessoas é de que este espaço é só para as crianças ficarem e brincarem. Entretanto é fundamental que o planejamento seja realizado de forma sistemática e democrática, para que as pessoas envolvidas tenham clareza das finalidades deste ensino.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica apontam que:

O projeto político pedagógico deve, pois, ser assumido pela comunidade educativa, ao mesmo tempo, com sua força indutora do processo participativo na instituição e como um dos instrumentos de conciliação das diferenças, de busca da construção de responsabilidade por todos os membros integrantes da comunidade escolar. (BRASIL, 2013, p.47).

Assim o planejamento na Educação Infantil proporciona ao professor pensar maneiras para se ter avanços no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança. É necessário que seja uma atividade contínua, onde o professor acompanha os avanços e dificuldades de toda a turma e também de forma individual.

Planejar na Educação Infantil é elaborar e conservar o espaço e o tempo das crianças para que não percam suas características: espaço lúdico, criativo, imaginante, poético, barulhento, tal como as culturas infantis (PINTO; SARMENTO, 1997). Referente a esta

questão o planejamento torna-se organizador do espaço, onde deve conservar as características importantes para as crianças.

Um planejamento de qualificação dentro do espaço da educação infantil representa existir uma relação com as crianças e criar a semelhança do grupo (OSTETTO, 2004). Assim o planejamento deve ser pensado no todo, ou seja, o professor deve incluir as crianças considerando-a como um ser social e participante do processo de ensino-aprendizagem. Pois a criança é o:

[...] centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, forma sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade. (BRASIL, 2009, Art.4).

Desta forma, o professor deve estruturar e organizar o planejamento das suas práticas diárias. Para se estabelecer uma rotina, na instituição de educação infantil, é necessário enxergar a criança como um sujeito social e histórico, apto para desenvolver seus afetos, sentimentos, curiosidades e sua identidade cultural, e inclusive participar do planejamento das atividades rotineiras.

A idéia central é que as atividades planejadas devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais. (DIAS, 2010, p. 13).

Assim as crianças devem ter papel ativo nas atividades planejadas, pois se sentem mais seguras em noção de tempo e espaço. Segundo Agnes Heller (s.d. apud BARBOSA, 2006, p. 38), “os seres humanos já nascem inseridos em uma cotidianidade e, por viverem em grupos sociais, necessitam, desde seus primeiros anos de vida, aprender os costumes, as regras e as tradições de seu grupo cultural de pertinência”. Desta forma, desde o nosso nascimento somos colocados em contato com a sociedade, e é importante a rotina para nos adaptarmos. Neste contexto, ela funciona como um mecanismo que propicia as pessoas a organizarem suas atividades diárias, estando aberta a algumas mudanças.

De acordo com Barbosa:

A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte

da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas. (2006, p.201)

A rotina pode sofrer alterações necessárias durante o ano letivo. É necessário que se ajuste as atividades de rotina de acordo com o ritmo dos alunos, dos professores e da instituição. A rotina na Educação Infantil é empregada para estruturar o tempo e o espaço de atividades realizadas em seu dia-a-dia. São atividades pedagógicas voltadas para a preparação da autonomia da criança, principalmente, sobre o cuidado de si quanto a alimentação, higiene, entre outros. Mas, também podem ser atividades para que a criança interaja com o seu grupo e se sintam seguras em um ambiente que esteja fora de seu convívio familiar.

A repetição de algumas práticas dá autoconfiança aos sujeitos. Saber que depois de um acontecimento, terá outro reduz a ansiedade das pessoas. Assim, a rotina também pode ser vista como uma forma de tranquilizar o ambiente, pois evidencia as crianças cada situação do dia (MANTAGUTE, 2008). É essencial que a rotina seja flexível e dinâmica. Pois ela é o acesso para impedir as práticas repetitivas, a repetição de regras, a atividade pela atividade (DISTRITO FEDERAL, 2010). Assim posto, a repetição de atividades gera uma dificuldade para a realização das mesmas, causando também desinteresse por parte dos alunos. Conforme o DCNEI “a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário e clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações” (BRASIL, 2010, p. 53).

A rotina também utiliza elementos que favorecem a sua manifestação, como a organização do ambiente, os usos do tempo, a construção de materiais. Também oferece as sequencias das atividades diárias (BARBOSA, 2006). Assim, fica claro que a rotina é um dos pontos importantes para a organização do tempo e do espaço dentro da educação infantil.

Barbosa e Horn estudam sobre a organização do espaço e do tempo na escola infantil e declaram:

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Ao lado disto, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (BARBOSA; HORN, 2001, p. 67).

Assim é necessário ter momentos distintos, estruturados conforme as necessidades sociais, históricas, biológicas e psicológicas das crianças.

Analisando sobre a importância da construção do espaço dentro da Educação Infantil, Madalena Freire afirma:

O espaço é retrato da relação pedagógica. Nele é que o nosso conviver vai sendo registrado, marcando nossas descobertas, nossos crescimentos, nossas dúvidas. O espaço é retrato da relação pedagógica porque registra concretamente, através de sua arrumação (dos móveis...) e organização (dos materiais...) a nossa maneira de viver essa relação. (1998, p.96).

Segundo a autora, a organização do espaço deve estar inserida no planejamento das ações pedagógicas, para que seja reconhecida a estruturação de uma rotina que tenha o espaço como objeto de aprendizagem. Pensar no tempo também é necessário considerando a rotina dentro da instituição. Bondioli (2014, p.10) explica o tempo da Educação Infantil como “uma sucessão dos acontecimentos, com seu ritmo e dinâmica, numa perspectiva ecológica que tem efeito no indivíduo em permanente crescimento”. Ou seja, a autora deixa claro que os acontecimentos do dia e a sua distribuição são pontos significativos no desenvolvimento das crianças.

A despeito da articulação tempo-rotina, o RCNEI explica:

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. A apresentação de novos conteúdos às crianças requer sempre as mais diferentes estruturas didáticas, desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, que requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens específicas. Estas estruturas didáticas contêm múltiplas estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor. Podem ser agrupadas em três grandes modalidades de organização do tempo. São elas: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalho. (BRASIL, 1998, p.54\55)

Assim a organização do tempo dentro do espaço educacional está ligada às atividades oferecidas para o desenvolvimento das crianças. Esta organização do tempo didático é composta por: atividades permanentes, sequência de atividades e projetos de trabalhos.

As atividades permanentes são aquelas que tem os conteúdos que precisam de uma continuidade. A escolha dos conteúdos para as crianças resulta das prioridades da proposta

curricular. Considera-se atividades permanentes: brincadeiras no espaço interno e externo, roda de história, roda de conversa. (BRASIL, 1988)

As sequencias de atividades são aquelas organizadas com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem característica e determinada. Essas sequencias resultam de um conteúdo que foi tirado de um dos eixos a serem estudados e estão dentro de um assunto característico (BRASIL,1998).

Os projetos são “conjuntos de atividades que trabalham com conhecimentos específicos construídos a partir de um dos eixos de trabalho que se organizam ao redor de um problema para resolver ou um produto final que se quer obter” (BRASIL, 1998, p.57). Assim as crianças podem expandir seus conceitos sobre um determinado assunto, buscando novos conhecimentos.

O Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal apresenta também as modalidades de organização do tempo. Segundo esse documento as atividades permanentes:

[...] ocorrem com regularidade (diária, semanal, quinzenal, mensal) e têm a função de familiarizar as crianças com determinadas experiências de aprendizagem. Asseguram o contato da criança com rotinas básicas para a aquisição de certas aprendizagens, visto que a constância possibilita a construção do conhecimento. É importante planejar e avaliar com a criança e todos os envolvidos no processo como o trabalho foi realizada. (BRASÍLIA, 2013, p.49).

Nessas atividades ocorre a familiarização das crianças com experiências de aprendizagem, possibilitando a organização do conhecimento através das rotinas básicas. É significativo que a criança faça parte do planejamento e da avaliação do trabalho realizado.

Sobre as sequencias de atividades, esse mesmo documento afirma:

[...] trata-se de um conjunto de propostas que geralmente obedecem a uma ordem crescente de complexidade. O objetivo é trabalhar experiências mais específicas, aprendizagens que requerem aprimoramento com a experiência. Os planejamentos diários, geralmente, seguem essa organização didática. (BRASÍLIA, 2013, p.49)

Dessa forma, as sequencias de atividades devem trabalhar com experiências específicas, fazendo com que as crianças aprimorem a aprendizagem. Já os projetos didáticos têm um período para ser realizado, características objetivas e amplas, possuindo um resultado final. (BRASÍLIA, 2013)

Conforme afirma Abi-Sáber (1963, p.78) “os horários e os trabalhos devem ser tão flexíveis que possam atender às condições especialíssimas de cada escola e de cada criança”,

mas não esquecendo que “deve haver, também, uma certa regularidade no horário para facilitar a aquisição de bons hábitos, e para que as crianças fiquem bem orientadas e sintam uma sensação de conforto e segurança”. Assim, fica claro o quanto os professores podem ser flexíveis, porém sempre lembrando que algumas atividades devem ser permanentes.

O professor, ao planejar sua rotina de sala de aula, deve considerar os aspectos: tempo, espaço e matérias, assim como os sujeitos que fazem parte das atividades, pois estas devem estar de acordo com a realidade das crianças. (BRASÍLIA, 2013).

É necessário o professor refletir sobre o planejamento, pois segundo Proença:

A rotina estruturante é como uma âncora do dia-a-dia, capaz de estruturar o cotidiano por representar para a criança e para os professores uma fonte de segurança e de previsão do que vai acontecer. Ela norteia, organiza e orienta o grupo no espaço escolar, diminuindo a ansiedade a respeito do que é imprevisível ou desconhecido e otimizando o tempo disponível do grupo. É um exercício disciplinar a construção da rotina do grupo, que envolve prioridades, opções, adequações às necessidades e dosagem das atividades. A associação da palavra âncora ao conceito de rotina pretende representar a base sobre a qual o professor se alicerça para poder prosseguir com o trabalho pedagógico. (2004, p.13)

Desta forma, a rotina planejada deve ter atividades permanentes como, por exemplo, momento de contar a história e momento do parque. Deve ter, também, atividades diversificadas que possibilitem momentos prazerosos e significativos, tanto para as crianças como para os professores.

A organização da rotina é importante, pois quando bem planejada, produz e organiza condições que favorecem a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, colaborando com a sistematização do espaço e tempo pela criança e pelo professor.

Capítulo 2

Percorso Metodológico

Neste capítulo apresentamos a metodologia da pesquisa, definindo-a como qualitativa. Descrevemos como a inserção da pesquisadora no Pibid em uma escola jardim de infância do DF, campo da pesquisa, contribuiu para a coleta de dados. Descrevemos as técnicas da entrevista e observação que foram utilizadas na pesquisa. Por fim, apresentamos o contexto, campo e sujeitos investigados.

2.1. Abordagem qualitativa

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa por entendermos que a mesma busca descrever a complexidade de um determinado problema. Neste acaso, o problema central desta pesquisa é: O que pensam os professores quando se trata do planejamento da rotina na Pré-escola e como a vivenciam com as crianças? É possível verificar que para respondê-lo é necessário, imprescindível que se considere todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas, numa visão holística dos fenômenos. (ANDRÉ, 1995).

Esta pesquisa também se preocupa em retratar os dados obtidos no contato direto do pesquisador com objeto estudado, por isso, na coleta de dados, participamos do cotidiano da escola, observando, conversando e registrando o que observamos. Nesta abordagem, é necessário apropriar-se do ambiente para obter naturalmente informações, sendo essa a maior fonte de informações da pesquisa. “A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento” (LUDKE e ANDRÉ, 1986, p.11). Nesta perspectiva, o pesquisador tem contato direto com o ambiente, precisando de uma atividade mais intensa no campo.

Desta forma, para a obtenção dos dados houve uma articulação com o PIBID do qual já fazíamos parte antes mesmo de propor esta pesquisa. Esta experiência no PIBID vem proporcionando oportunidades de criação e participação em ações educativas onde metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar são vivenciados com o intuito de superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Para a realização desta pesquisa qualitativa participativa foram utilizadas as técnicas da entrevista e da observação. A seguir apresentamos o contexto da pesquisa e as técnicas utilizadas.

2.2. As técnicas de pesquisa: a observação e a entrevista

Fizemos a observação durante um semestre. Íamos para a escola dois dias por semana, no turno matutino, durante um semestre. Acompanhamos uma turma de alunos do primeiro período, o que corresponde a crianças de 4 e 5 anos. Utilizamos a observação participante natural, que para Gil (1999) consiste naquela em que o pesquisador é pertencente àquela comunidade ou grupo que está investigando. E como já fazíamos parte da escola por causa do PIBID, então a caracterizamos como participante. Procuramos nestes dias de participação das atividades na escola focar nosso olhar na elaboração e desenvolvimento do planejamento.

A entrevista foi a outra técnica de pesquisa. Chamamos de entrevista quando duas pessoas mediante uma conversação sobre determinado assunto, de natureza profissional e uma delas coleta dados e\ou informações para ajudar no diagnóstico ou tratamento de um fenômeno social. Sobre a entrevista Marconi & Lakatos afirmam que:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (2003, p. 195).

. Para a entrevista foram selecionadas quatro professoras, duas que trabalham no turno matutino que são do primeiro período e ensinam crianças de 4 e 5 anos. Também foram entrevistadas duas professoras que trabalham no turno vespertino que atuavam no segundo período, crianças de 5 e 6 anos.

O tipo de entrevista utilizada foi a semiestruturada. Segundo Gil (1999, p. 120) na entrevista semiestruturada: “o entrevistador permite ao entrevistado falar livremente dentro do assunto, mas quando esse se desvia do tema original, esforça-se para a sua retomada”. Ainda sobre esse assunto May (2004, p. 149) realça que “as entrevistas semiestruturadas tem seu caráter aberto, portanto, o entrevistado responde livremente, mas dentro do objetivo da pesquisa”. Neste tipo de pesquisa o pesquisador tem um conjunto de questões predefinidas, mas tem liberdade para ajusta-las de acordo com as necessidades apresentadas no decorrer da entrevista.

Para a entrevista semiestruturada, foram elaboradas quatro perguntas: 1) O que você entende por planejamento e rotina na Educação Infantil? 2) Como acontece o planejamento da rotina no jardim\escola? 3) E você, como planeja a rotina da sua turma? Quais seus critérios nesta elaboração? Com que frequência? 4) O que você faz quando acontece alguma mudança repentina no seu planejamento? Foi utilizado o gravador nas entrevistas e depois foi feita a transcrição de todas as respostas.

Para a realização da entrevista foi marcado um horário com cada professora, no caso depois do horário de aula, onde fui recebida muito bem por cada uma. A primeira impressão que tive foi que estavam se sentindo bem á vontade, não estavam preocupadas com o que iria ser perguntado. Me receberam muito bem, e ao término, perguntaram se responderam de uma forma que entendi, se as respostas realmente me ajudariam.

2.3. A escola e os sujeitos desta pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada na Asa Norte, região localizada em Brasília. Esta escola é de jardim da infância. No DF, estas escolas correspondem á Pré-escola e se caracterizam como “um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar a cultura de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade” (BRASÍLIA, 2010, p.25)

A escola foi inaugurada em 27 de abril de 1977, possuía 8 turmas, divididas em 2 turnos, matutino e vespertino, somando 174 alunos, na faixa etária entre 4 a 6 anos. Os alunos dessa instituição eram moradores das quadras vizinhas à escola, além dos filhos de trabalhadores que moravam em outra região, mas que os pais trabalhavam perto da instituição e levavam os filhos para que tivesse a oportunidade de aumentar seu capital cultural.

Figura 1 Pátio interno da escola



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 2 Parque de areia



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

A escola possuía 4 salas de aula amplas, banheiro masculino e feminino em cada uma, purificador de água, TV 21 polegadas, aparelho de DVD e som, filmes e brinquedos, que são repostos todos os anos. A escola dispunha de uma sala de recursos, para atender os alunos com necessidades educacionais especiais, brinquedos pedagógicos e 18 computadores, que compõem o Laboratório de informática. Possuía, também, banheiro adaptado e rampas de acesso com corrimão. O parque era adequado e possuía brinquedos diversificados. O pátio interno era amplo e oportunizava a realização de atividades recreativas direcionadas.

Figura 3 Sala de aula (1)



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 4 Sala de aula (2)



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

A seguir, serão apresentadas algumas informações que foram retiradas do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, que era o plano orientador das ações da instituição. Ele foi elaborado com a participação de todos os segmentos da instituição. O PPP da escola tinha como missão proporcionar um ensino de qualidade, assegurando a inclusão de todos os alunos bem como os portadores de necessidades educativas especiais, proporcionando a formação de cidadãos críticos capazes de agir na transformação da sociedade.

O PPP apresentava os seguintes objetivos para a instituição: promover um ensino de qualidade, associação das áreas de experiências e conhecimento, participação de pais/comunidade na escola, além de preocupação com o desenvolvimento integral da criança, oferecendo uma educação continuada aos professores. O trabalho educativo da escola segue os seguintes os princípios éticos, políticos e estéticos.

A escola trabalhava com a pedagogia de projetos. De acordo com o PPP, estes projetos colaboravam para uma ressignificação dos ambientes de aprendizagens para que, assim, as crianças participassem de uma formação onde se tornarão sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participativos. A palavra rotina está presente no PPP da escola e é um dos eixos norteadores para o trabalho dos professores dentro da instituição, esta rotina visa ajudar na organização do tempo e das atividades e serve como orientação para os docentes.

As quatro professoras, que serão identificadas como professora 1, 2, 3 e 4, possuem as seguintes características:

Quadro 1: Caracterização das Professoras

	Instituição de formação	Tempo de profissão	Tempo de trabalho na escola	Período em que leciona
Professora 1	Faculdade de Fortium	3 Anos	1 Ano	2º Período
Professora 2	Universidade de Brasília	23 Anos	7 Anos	1º Período
Professora 3	Faculdade Dom Bosco	31 Anos	19 Anos	1º Período
Professora 4	Universidade de Brasília	11 Anos	3 Anos	2º Período

Fonte: Autoria própria (2017)

As professoras 2 e 3 eram efetivas e já trabalhavam na escola há um bom tempo, as professoras 1 e 4 são de contrato temporário e trabalhavam na escola há pouco tempo. Possuíam

uma carga horária de 22 horas semanais, tendo horário de coordenação no período inverso de sala de aula. A quarta-feira é o dia de coordenação coletiva.

No próximo capítulo, será descrito a análise dos dados coletados.

Capítulo 3

Análise e discursão dos dados coletados

Neste capítulo fazemos uma análise dos dados coletados com as técnicas da entrevista e observação. Tratamos das concepções que as professoras revelaram sobre o planejamento e a rotina na Educação Infantil, especialmente sobre o que pensam a respeito do que é planejar, sobre como planejam e o que fazem quando ocorre algo inesperado no planejamento da rotina.

3.1 O que é planejamento e rotina na Educação Infantil para as professoras

As repostas a seguir mostram percepções semelhantes das professoras em relação à concepção de planejamento e rotina na Educação Infantil. Para a professora 2, a rotina é o mais importante para as crianças, principalmente para a segurança dessas. Ela disse: “São fundamentais, sem o planejamento e a rotina a gente não consegue trabalhar. Temos que planejar as nossas ações antes do dia da aula, ter aquilo em mente para poder executar”. Ao falar sobre a segurança para as crianças, a professora se faz referência a não ficarem perdidas no tempo, saberem o que vai acontecer depois de cada atividade programada para o dia.

Para a professora 3, o planejar e a rotina também eram importantes.

Planejamento é o que tem que estar sempre pronto para trabalhar os conceitos, todas as coisas que se tem que trabalhar tem que pelo menos ter um sistema, para que se tenha uma organização. Se você tem os conteúdos e tudo o que se tem para trabalhar no mês ou no ano. Então deve planejar para que não seja dado gradualmente, se pensa em quantos meses, o que se vai trabalhar em cada mês. Sendo assim, o planejar e a rotina andam juntos, porque com o planejamento você já sabe o que tem que trabalhar e o que você vai fazer com a criança e a rotina entra justamente para que você efetue tudo aquilo que você planejou. A criança precisa ter uma constância das coisas, gostam de novidades, mas precisam de ter os horários e o tempo certo para que não crie confusão na cabeça delas’.

Para esta professora, o planejamento é uma forma de organização dos conteúdos a serem trabalhados, e estes devem ser previamente selecionados. Ela deixa claro que o ato de planejar e a rotina andam juntos, ambos servem para as crianças não ficarem perdidas no dia-a-dia. O planejamento para a professora 4: “é você pensar e tudo o que vai fazer no seu dia com a turma, desde a hora que chega até a hora de ir embora”. Afirmou que a rotina é importante, pois as crianças criam mais autonomia e segurança no decorrer do ano.

Veiga (2008) afirma que o planejamento deve ser organizado para professor e aluno, não somente para o professor. Deve ser construído conforme a necessidade do aluno, pois conforme afirma Bondioli (2014), a distribuição dos acontecimentos do dia a dia traz pontos significativos para o desenvolvimento das crianças.

A professora 1 quando questionada sobre o que é planejamento e rotina, respondeu: “uma organização da turma em relação aos combinados, atividades e aos horários que tem”. O planejamento e a rotina na visão desta professora, estavam vinculados aos combinados que faz com as crianças e as atividades realizadas durante o período de aula, aos horários que existem na escola, vinculando-se mais a um entendimento que se assemelha ao que é rotina.

De acordo com Veiga (2008), um planejamento ou organização didática significativa, isto é, que faça sentido para os envolvidos nos processos de aprendizagem, deve envolver uma integração entre a instituição, o contexto social e a colaboração entre professores e alunos. Isto também não foi verificado nas falas das professoras.

Ao refletir sobre essas respostas, me pergunto por que será que as professoras, em suas falas, não conseguiram tratar de modo mais específico do planejamento da rotina, quero dizer com isso, que ou elas conceituavam planejamento ou conceituavam rotina, mas no limite diziam que era necessário ter algo organizado e pensado sobre os conteúdos a serem ensinados e dos combinados do que iria acontecer no dia, ou até que caminham juntos. Entretanto, não citaram, por exemplo, as modalidades de organização do tempo que constam no Currículo em Movimento do Distrito Federal (BRASÍLIA, 2013), que é o documento norteador da prática pedagógica. Não disseram que no planejamento na Educação Infantil as atividades permanentes, os projetos didáticos, as atividades sequenciadas e ocasionais são organizadoras do tempo, da rotina. Para instigar as professoras a pensarem no planejamento da rotina, perguntei como as professoras planejam no jardim da infância.

3.2 Como dizem que planejam as professoras...

Ao perguntar sobre como é planejada a rotina na escola, a professora 1 explica “no horário de coordenação” e completa: “tem atividades previamente programadas como os projetos de música, informática e literatura, tem também os horários fixos como, por exemplo, o lanche e o parque”. Fala ainda que os alunos sabem os dias dos projetos e já estão habituados com os horários.

A professora 2 também menciona a rotina como fixa, que estou entendendo como as atividades permanentes, apesar de não a considerá-la como fixa. Ela diz: “A gente faz no horário

de coordenação. Tem uma rotina que é fixa, que são horários fixos, que são a rodinha, o parque, o lanche”. Na fala das professoras foi possível perceber que o planejamento é feito no horário de coordenação, que é uma espécie de reunião semanal entre as professoras para discutirem sobre as atividades a serem propostas durante a semana. As atividades vão se adequando, segundo ela, de acordo com os horários fixos e com os projetos existentes na escola.

A professora 3 menciona sobre o planejamento coletivo na escola:

A gente pode planejar tanto anual, junto com toda a escola, tudo o que você vai fazer na escola, a escola como um todo, todas as salas juntas onde todo mundo desenvolve junto, mas também tem o planejamento de cada período. O primeiro período tem um determinado assunto para tratar, conteúdos a serem alcançados, então as professoras de primeiro período também podem estar reunidas para que tratem o mesmo assunto. Claro que cada professora acaba inserindo o conteúdo da sua própria maneira, as vezes um professor trabalha de uma forma e o outro de outro. No jardim normalmente trabalha-se em dupla.

As professoras disseram que trabalham em projetos coletivos, entretanto não foi possível identificar se estes projetos coletivos que a professora 3 mencionou são os que a professora 2 citou, como os de música, informática e literatura, e também se estes surgiram a partir das necessidades das turmas durante aquele ano e se as crianças participaram desta elaboração, ou se são projetos tradicionais que se repetem todos os anos na escola. Para Hoffman:

O planejamento desenvolvido por meio de projetos pedagógicos, em Educação Infantil, tem por fundamento uma aprendizagem significativa para as crianças. Eles podem se originar de brincadeiras, da leitura de livros infantis, de eventos culturais, de áreas temáticas e de necessidades observadas quanto ao desenvolvimento infantil. Vários projetos podem se desenvolver ao mesmo tempo, de tal forma que se dê a articulação entre o conhecimento científico e a realidade espontânea da criança, promovendo a cooperação e a interdisciplinaridade num contexto de jogo, trabalho e lazer. (2012, p.77)

A professora 3 também não especificou os projetos que foram elaborados pelas professoras do primeiro período, dificultando saber se estes se caracterizam com a compreensão do que é projeto para Hoffman.

Com base apenas no discurso das professoras, sem ter visto os projetos coletivos, também não é possível dizer se aqueles de fato contemplam os aspectos de um projeto didático como o descrito no Currículo em Movimento, isto é, neles “os objetivos são claros, o período de realização é determinado, há divisão de tarefas e uma avaliação final em função do

pretendido. Suas principais características são objetivos mais abrangentes e a existência de um produto final.” (BRASÍLIA, 2010, p.50)

Mas é importante destacar que a professora 3 citou uma coisa importante: a preocupação por parte das professoras, em pensar nos conteúdos que atendam às crianças conforme o período que estudam, evidenciando conformidade com o que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2010), isto é, que o professor deve pensar maneiras para se ter avanços no desenvolvimento afetivo, social e cognitivo da criança. Fica claro, também, que as mesmas tinham liberdade para adaptarem os seus planos a realidade de suas turmas.

Ao falarem sobre os critérios utilizados no planejamento e com que frequência era planejada a rotina, a professora 4 disse que este “é feito diariamente, o que eu vou fazer naquele dia”. Entende-se que esta professora faz um planejamento diário, e que este é elaborado antes da aula, o que vai ser feito na turma. Já a professora 1, relatou que a rotina de sua turma é fixa, “A rotina já foi conversada desde o início do ano e todos os dias é reforçada com eles”. O discurso não evidencia se que as crianças opinam, se planejam a rotina junto com a professora. Neste sentido, é importante o que Dias (2010) orienta, que as crianças devem ter papel ativo nas atividades planejadas, na construção da rotina, pois se sentem mais seguras em noção de tempo e espaço.

Para a professora 2, a rotina da turma é organizada no horário de coordenação, pensando sempre no que se quer ensinar e nos interesses das crianças. Os critérios utilizados por ela são: “Perfil da turma, perfil individual das crianças e aquilo que quero atingir, quais os objetivos que quero atingir. A rotina da turma é planejada diariamente”.

A professora 3 explicou que toma como base os acontecimentos e datas comemorativas do mês, assim como os projetos da escola para poder planejar a rotina diária, tentando aproximar à realidade. “O critério utilizado é o que a semana e o mês está propondo, o que nós temos ou o que se fala na mídia, já sabe que são datas comemorativas que vão ser faladas. Aproveitamos para inserir os conteúdos que são bem próximos dessas datas, que já fica mais fácil para a criança assimilar”.

Fica claro que a professora 3 demonstra preocupar-se com a realidade, com a prática social como diz no Currículo em Movimento (BRASÍLIA, 2103), na qual os alunos estão inseridos. Por outro lado, essa fala revela algo comum na Educação Infantil que é o fato de boa parte das atividades serem propostas por causa de uma data comemorativa, mas por vezes, isto pode acontecer em detrimento do planejamento de atividades sequenciadas e projetos na área de Ciências da Natureza.

A professora ainda cita um exemplo, se na semana a escola está trabalhando a inclusão, em sala de aula também vai ser falado sobre as dificuldades que as pessoas enfrentam, sobre as diferenças, sobre o respeito.

Sobre como planeja a rotina, a professora 4 explicou:

Faço um planejamento semanal primeiramente, essa semana estou trabalhando o quadrado, então penso todas as atividades que eu quero trabalhar sobre este assunto, brincadeiras, todas as concretas, tudo o que quero fazer coloco no papel e vejo na semana, na segunda feira posso fazer isso, na terça aquilo, na quarta, vejo na semana como se encaixa como se encaixa esse planejamento da rotina do dia a dia das crianças, que eles já tem a rotina deles, da hora da rodinha, da hora dos projetos, do parquinho eu encaixo todo meu planejamento dentro da rotina que eles já tem o costume, pensando no que quero atingir com aquela atividade.

Esta professora planeja semanalmente, o que me parece com base em sua fala, é que ela trabalha com sequência de atividades, ainda que a mesma não assuma verbalmente isto. Acredito nisto, pois ela diz que considera a rotina das crianças para decidir em que momento da rotina irá trabalhar os conteúdos. E, apesar de não denominar por atividades permanentes a rodinha e a hora do parquinho, também é possível verificar que a mesma faz distinção entre estas atividades permanentes e os projetos, mas entendendo que todas fazem parte da rotina e podem ser momentos de aprendizagem para as mesmas.

As professoras só citam os projetos enquanto modalidade da organização dos tempos e espaços que compõem a rotina das crianças. As atividades permanentes, as sequencias de atividades e as atividades ocasionais não são mencionadas. Estas duas últimas nem são citadas pelas professoras. Mas percebe-se que estão presentes as sequencias de atividades e as atividades permanentes, que algumas denominam como as atividades fixas.

3.3 E quando acontece algo inesperado?

Em relação ao surgimento de alguma mudança repentina na rotina as professoras se posicionam de forma geral, considerando o planejamento flexível como se verá a seguir. A professora 1 relata que na escola sempre acontecem alterações na rotina da turma, pois existem constantes projetos e comemorações. “Então eu converso na rodinha com eles tudo o que vai acontecer muito antes e vou reforçando e explicando como que vai acontecer e quando que vai acontecer”. A resposta da professora não está relacionada a imprevistos, mas sobre o que é conversado na rodinha com os alunos sobre a rotina do dia, explicando que tudo que vai acontecer e quando vai acontecer é comunicado a eles.

A professora 2 também explica que sempre acontecem mudanças repentinas na rotina que podem afetar o planejamento, para ela: “a gente faz um roteiro, planeja, chega na sala se o interesse é outro, a demanda é outra a gente muda”. A professora 3 também considera a flexibilidade como um princípio do planejamento:

Todo planejamento tem que ter flexibilidade, não tem como fazer um planejamento rígido. Se não deu para dar essa atividade, se ela vai chocar com muitas outras, então damos oportunidades ou deixa fluir que é o mais importante. Se aquilo for mais importante para acontecer naquela semana e o planejamento não deu para seguir, se tiver como adequar na outra semana ou em outro momento a gente adequa ou se não se não for tão importante assim e pode ser substituído, substituímos.

Para estas professoras, todo planejamento tem que ser flexível, pois podem acontecer mudanças repentinas e deve-se ter um segundo plano. Às vezes, é planejada uma atividade para um dia, mas se neste dia não tiver como ser feita, pode ser adequada para outro momento, ou até mesmo ser substituída. Esse pensamento parece diferir do da professora 1, quando dizia que a rotina era conversada desde o início do ano e só reforçada diariamente com as crianças. Isto nos revela uma preocupação, que é o entendimento da rotina como o conjunto de atividades que se repetem, e que não necessariamente precisam ser planejadas. A compreensão da professora 3, por outro lado, demonstra clareza de que o planejamento da rotina é flexível, de que é preciso considerar as necessidades e interesses dos alunos, mesmo para o que já foi planejado. Sobre a participação das crianças na proposição da rotina, Barbosa e Horn (1998, p.57) nos fala que:

A ideia central é que as atividades planejadas devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais.

Para a professora 4, quando acontecia algo inesperado “a hora tem que saber reorganizar sua rotina para tentar conseguir seguir o que estava planejado para o dia”. A mesma ainda cita um exemplo: na semana da inclusão, o convidado estava marcado para um horário e chegou atrasado, em cima da hora foi necessário mudar a rotina do dia.

As falas das professoras apontaram, de uma forma geral, que o planejamento é flexível, e que pode sim, acontecer coisas inesperadas. Percebe-se que é necessário estar sensível, caso seja necessário alterar o plano. É preciso saber reorganizar a rotina da turma em caso de imprevistos.

3.4 As atividades permanentes na rotina do jardim da infância

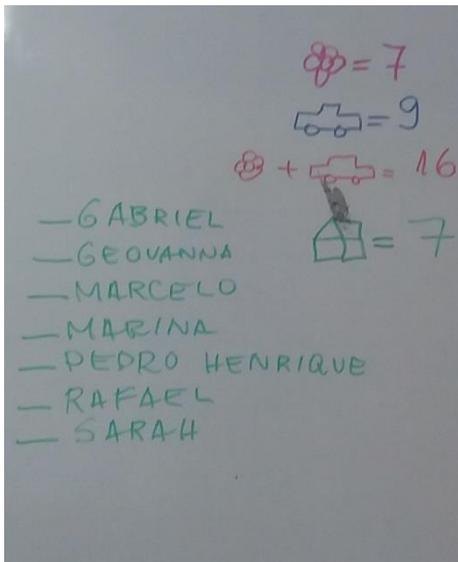
As atividades permanentes no jardim se caracterizavam como: rodinha, hora do parque, hora do lanche e descanso, higiene pessoal, hora do filme. Para objeto de análise optei pelas as brincadeiras e a rodinha. Momentos em que eu estive mais presente durante a observação.

Em todos os dias observados as crianças chegavam à sala e organizavam suas mochilas no chão perto da porta. Depois colocavam a agenda em cima da mesa e sentavam na rodinha. Enquanto os outros alunos chegavam, os demais conversavam sobre assuntos aleatórios. A professora ouvia os relatos de todos, explicando que cada um teria o seu momento de falar, deveria falar de uma vez. Quando todos já estavam presentes, a professora explicava a rotina do dia, com a representação no quadro por meio de desenho e escrita do nome de todas as atividades propostas do dia. De acordo com o documento RCNEI a rodinha se configura como:

[...] o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências (BRASIL, 1998, p. 138)

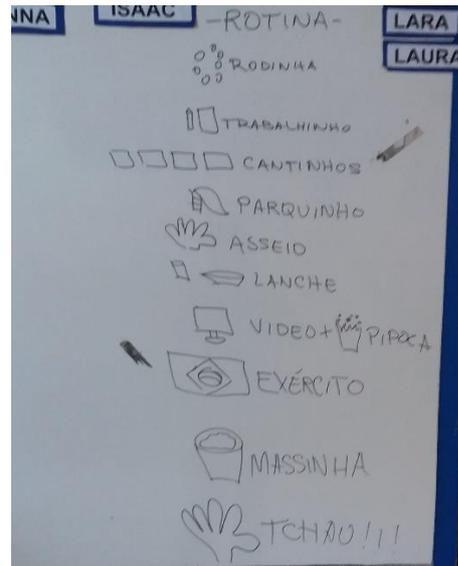
Ainda na rodinha era feito o “quantos somos”, ou seja, a contagem de quantos alunos estavam em sala. A professora falava: “Turma vamos ajudar a tia a contar quantos vieram hoje e quantos ficaram em casa”, os alunos já começam falando quem faltou, a professora pede calma, que irão primeiro contar os que vieram. Assim pede para que primeiro as meninas levantem os dedos e todos contam, a professora escreve no quadro, depois é a vez dos meninos e novamente escreve no quadro, logo após todos levantam o dedo e conta todos eles. Por último escreve o nome dos que faltaram. A rotina fica escrita no quadro da seguinte forma.

Figura 5 Quantos somos



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Figura 6 Rotina



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

Na rodinha o dialogo precisa estar presente, é onde acontece a troca de experiências vividas, angústias, dúvidas, curiosidades e medos. Segundo Paulo Freire (1978, p.78), “o diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronuncia-lo, não se esgotando, portanto na relação eu-tu”. É a oportunidade das crianças descobrirem por meio do diálogo o mundo, de pronuncia-lo com base em suas experiências e vivências.

Existe a rodinha inicial que geralmente é um momento para conversar sobre o final de semana, para lembrar o que aconteceu no dia anterior, para conversar sobre como está o tempo, saber qual é o dia da semana, para contar quantos estão presentes naquele dia e conhecerem o que irá acontecer. Todas essas conversas servem para situar o aluno, para que o mesmo sintase parte daquele ambiente escolar, mas é importante planejar outras rodinhas no decorrer da aula, conforme a necessidade de ensinar determinados conteúdos e os objetos concretos devem estar presente para suscitar a conversa. Também é importante que o professor planeje (pense com antecedência nas perguntas e interações que fará nas rodinhas) para que a conversa não se estenda demais e não tenha uma finalidade específica.

Na atividade da “Hora do Parque” as crianças retiram o sapato e colocam em cima da mesa, fazem a fila e a professora os levam até o parque cantando a música “ piuí piuí, piuí abacaxi, choque choque, choque, choque por aí”. Na entrada do parquinho os alunos pegam os brinquedos que ficam no caixote na lateral, elas brincam de fazer castelinho de areia, escorrega, balanço, “trepa trepa”. Segundo Santin a brincadeira:

é de fundamental importância para a aprendizagem da criança por que é através dela que a criança aprende, gradualmente desenvolve conceitos de relacionamento casuais ou sociais, o poder de discriminar, de fazer julgamentos, de analisar e sintetizar, de imaginar e formular e inventar ou recriar suas próprias brincadeiras (2001, p.523).

Dessa forma, brincar ajuda as crianças a tomarem decisões, solucionarem problemas, explorarem o espaço e revelarem as situações que são significativas. Brincar vai muito além de se divertir, é o aprender com novas descobertas. Quando chega o horário de sair do parque a professora chama os alunos e pede para que fiquem em fila. Ao chegar na sala calçam os sapatos e esperam dez minutos, enquanto a outra turma termina de lanchar, para realizar a refeição.

A professora da turma observada uma vez na semana levava as crianças para o pátio interno ou para a quadra e fazia brincadeiras. Algumas das brincadeiras eram “meus pintinhos venham cá”, “corre com tia”, e a professora explicava que se o amigo pegasse o outro não precisaria chorar, que nem todos poderiam ganhar a brincadeira. Sobre isso Kishimoto explica:

O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos. Interação com as crianças — O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica. Interação com os brinquedos e materiais — É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo. Interação entre criança e ambiente — A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança. Interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança — A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece. (2010, p.03).

Assim, fica claro que a professora considera a importância da interação da brincadeira com a professora e os alunos, e também a brincadeira entre os alunos garantindo a criação e recriação do ambiente lúdico infantil. É importante que se tenha uma organização do ambiente para facilitar a realização das brincadeiras e as interações entre os envolvidos.

É importante que as crianças participem de brincadeiras livres, como geralmente acontece na escola, mas também de brincadeiras que sejam planejadas intencionalmente, que tenham finalidades por parte do professor, que não seja só desenvolver a oralidade, lidar com conflitos, relacionar-se com os outros...

Brincar é condição de aprendizagem e, por desdobramento, de socialização. E, para as crianças, brincar é coisa muito séria, é uma das atividades principais. Enfatize-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil. (DISTRITO FEDERAL, 2013, p.43)

Dessa forma, o brincar proporciona atributos pertinentes a aprendizagem e ao desenvolvimento infantil. O brincar também pode ser uma estratégia para a aprendizagem, para se apropriar de determinados conhecimentos e capacidades.

3.5 Os projetos de trabalho, as sequências de atividades e as atividades ocasionais

Os projetos trazem possibilidades de compreender múltiplos conhecimentos através de diversas linguagens. A escola diz em seu PPP que trabalha com os seguintes projetos coletivos: Projeto de Literatura; Projeto de Música; Projeto Informática; Projeto Recriarte; e Projeto Formando hábitos alimentares saudáveis. Como se verifica no quadro abaixo:

SALA	PROJETO LITERATURA	PROJETO MÚSICA	PROJETO INFORMÁTICA	PROJETO RECRIARTE	FORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUĐAVEIS
	SEGUNDA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA		
AZUL	10h10 – 10h50			QUINTA-FEIRA	TERÇA-FEIRA
AMARELA	11h – 11h40			QUINTA-FEIRA	TERÇA-FEIRA
VERDE	9h10 – 9h50			TERÇA-FEIRA	TERÇA-FEIRA
VERMELHA	8h20 – 9h			TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA

Fonte: Autoria própria (2017)

O projeto “Formando Hábitos Alimentares Saudáveis” tem como objetivo geral proporcionar a criação de hábitos alimentares e um contato maior com a natureza. Tem como objetivos específicos incentivar o consumo de alimentos saudáveis, os alunos terem a oportunidade de experimentar a criação de uma área verde, conhecer receitas contendo alimentos cultivados na horta. Toda última quinta do mês os alunos levam frutas de sua preferência, para fazer um lanche coletivo, é conhecido como “ DIA da Fruta”. As crianças

levam as frutas de casa e deixam com a merendeira, na hora do lanche fazem a fila e escolhem qual fruta vai colocar no prato.

O projeto “Literatura” tem como objetivo geral conhecer vários gêneros orais e escritos, estender as possibilidades de expressão e comunicação, fazendo assim com que os alunos tenham mais gosto pela leitura. Tem como objetivos específicos deixar o aluno mais próximo da escrita, por meio dos livros, escutar as histórias por meio da professora ou de um familiar, ter autonomia para a escola dos livros, recontar as histórias. Toda semana nas sextas a professora coloca os livros na mesa, chama um aluno de cada vez para que possa ter autonomia de escolher e levar para casa. A professora tem um caderno onde anota toda semana o nome do livro que cada aluno escolheu, para que na próxima semana não pegue o mesmo livro.

O projeto “Recriarte” tem como objetivo geral a cooperação para trabalhar coletivamente, ter a experiência de utilizar o próprio corpo como meio de expressão e comunicação. Tem como objetivos específicos orientar o limite espacial, ampliar o equilíbrio, trabalhar o esquema corporal. Verifiquei que toda semana nas quintas a professora leva os alunos para a quadra e faz atividades como, por exemplo, morto vivo, pular corda, cabo de guerra, coelhinho sai da toca. Mas me questiono se nessas brincadeiras as crianças estão utilizando o próprio corpo como meio de expressão e comunicação, como pretende o objetivo geral do Projeto.

O projeto “Música e Movimento” tem como objetivo geral identificação dos componentes da música percebendo assim sensações e sentimentos, interagindo com os outros. Tem como objetivos específicos estimular memória musical, desenvolver o repertório musical, estimular relações afetivas e sociais por meio da música e do movimento. Toda semana nas quartas os alunos vão para a sala de música, onde fazem as atividades conforme planejadas pela professora de música.

O projeto “Inclusão Digital” tem como objetivo geral possibilitar a interação das crianças com os diferentes recursos tecnológicos. Tem como objetivos específicos promover o uso apropriado da tecnologia, estimular por meio de jogos digitais o raciocínio lógico, complementar as atividades feitas em salas. Toda semana nas sextas os alunos vão para a sala de informática fazer atividades relacionadas com o planejamento de sala.

Os projetos pedagógicos têm por finalidade não só a aquisição de conhecimentos significativos para as crianças, mas também que crianças e professores expressem sentimentos, desejos e necessidades para as descobertas do produto final.

Durante a observação não se verificou a execução de projetos elaborados pela professora para atender as necessidades de sua turma, só constatou-se estes projetos coletivos, que

inclusive, algumas atividades nem eram desenvolvidas pela professora da sala, eram os profissionais, como era o caso do projeto de Música e Informática, Isto parece ser preocupante, pois a impressão que se tem é que só existem estes citados projetos na rotina da escola, e que os mesmos são elaborados no início do ano letivo. E a autonomia das professoras na elaboração de projetos específicos para suas turmas, contando com a participação das crianças? Esta prática não foi verificada durante a observação.

Sobre as sequências de atividades verificou-se que as mesmas estavam mais vinculadas a datas comemorativas, como os exemplos que se seguem. A Educação inclusiva nos desafia a ensinar todos os estudantes, sem diferenciação, proporcionando o processo de aprendizagem, acessibilidade e permanência. Durante a semana da Educação Inclusiva as turmas desenvolveram sequências de atividades com o objetivo de valorizar o direito das pessoas com deficiência. Dentre as atividades estavam: Abertura do tema com contação de história em sala de aula e uma roda de conversa, vídeo “cordas” na sala de leitura, exploração de murais no pátio, o vídeo “contem comigo” (Ziraldo), e momento musical tendo exploração de música com este tema. A semana da Educação Inclusiva buscou desfazer a visão da deficiência como uma desvantagem social e destacou as possibilidades criativas que tem uma pessoa com deficiência. Outras atividades também fizeram parte desta sequência: exposição de recursos, vôlei sentado, conversa sobre Cão-guia, esporte adaptado (Kung Fu) e apresentação de músicas inclusivas.

Na semana de conscientização do Uso Sustentável da Água foram desenvolvidas atividades com os objetivos de valorizar atitudes para formar cidadão que farão a diferença na sociedade. Dentre as atividades estavam: Abertura do tema com literatura no pátio, valores trabalhados em sala sobre a sustentabilidade, teatro do SLU (Serviço de Limpeza Urbana do Distrito Federal), coleta seletiva do lixo, plantio da horta, valores trabalhados em sala sobre preservação dos recursos naturais, apresentação do Comando Distrital de Combate a Dengue do Corpo de Bombeiros, Teatro da Vigilância Ambiental.

Na Semana de Educação para a Vida, a escola promoveu a vivência de novas experiências, a participação das crianças no desenvolvimento, responsabilidade e compromisso com o meio em que vivem. Dentre as atividades estavam: Abertura com literatura musical no pátio com o tema da Paz, teatro lobo guará com a PMDF, circuito de jogos na quadra esportiva, passeio a fazendinha, onde os alunos puderam conhecer os animais bem de pertinho. Teve finalização com o teatro Zoo Vai à Escola e exposição de animais (taxidermizados) e a passeata da Paz em volta da escola.

A semana da criança também teve uma sequência de atividades, entre elas estavam: teatro rodoviário da Polícia Militar\DF, mini cidade do Detran-DF. Teve brinquedos para que as crianças pudessem se divertir, tobogã inflável, cama elástica. Nesta semana teve um cardápio festivo para as crianças, teve bolo e suco, torta de frango e suco, pipoca e algodão doce.

Mais uma vez se percebe que a autonomia da professora na elaboração/planejamento das atividades na escola parece não ficar evidente uma vez que só se observou sequências de atividades que estavam vinculadas as “semanas” específicas para trabalhar temáticas que a escola ou a secretaria de educação decidem como importantes e necessárias. E elas de fato são necessárias e merecem uma sequência de atividades para que as crianças aprendam sobre os conteúdos que elas envolvem. Mas, e as outras sequências de atividades que devem ser planejadas para contemplar os conteúdos específicos das áreas do conhecimento e das diversas linguagens que o Currículo em Movimento propõe? A professora não elabora outras sequências?

O mesmo parece que acontece com as atividades independentes/ocasionais, que geralmente estão relacionadas a uma dia comemorativo, como o dia índio. Nesta atividade do dia do índio as crianças levaram lanche típico e houve um lanche coletivo na escola. Na Festa da família, outra atividade ocasional, as crianças cantaram para seus familiares e logo após participaram de algumas oficinas, como a de artes com matérias reutilizáveis\nnaturais, a oficina de sucata, a oficina de brincadeiras na quadra, a oficina de alimentação saudável, o laboratório de informática e a oficina de leitura.

Com base nas entrevistas e na observação é possível dizer de forma mais generalizada que o planejamento da rotina na educação infantil daquele jardim de infância concorda com sugere Scmitt (2006), isto é, de que deve existir uma preocupação com a realidade da criança, suas necessidades e seus interesses. Ficou claro ainda que a escola destina um tempo para o planejamento coletivo, que é feito nas coordenações semanais. Nesse momento os projetos da escola são discutidos, e também foi possível perceber que a rotina em sala de aula considera sempre estes projetos coletivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para escrever sobre algumas considerações finais é necessário lembrar o objetivo geral dessa pesquisa: refletir a respeito do Planejamento da rotina na Pré-escola com base nas concepções de professores de uma Escola pública do Distrito Federal - DF. Por meio da análise das entrevistas, acredito que este objetivo foi alcançado. As considerações a seguir não são conhecimentos definitivos e determinantes sobre essa temática, mas tecem pontos importantes sobre o objeto de estudo que é o planejamento da rotina na Educação Infantil.

Também foram levantadas algumas perguntas no texto que merecem atenção aqui nas considerações finais, como por exemplo: Qual a importância da organização e planejamento da rotina para as crianças pequenas? Como se constitui a rotina de turmas de Pré-escola? O que as crianças fazem o tempo que ficam na escola? Como se organizam os espaços, tempos e aprendizagens das crianças?

O planejamento na Educação infantil é necessário para que o professor estruture e organize suas práticas pedagógicas diárias, estabelecendo assim uma rotina. A rotina é empregada para estruturar o tempo e o espaço de atividades realizadas no dia-a-dia dentro da instituição educacional, a fim de que as crianças aprendam. É importante que se ajuste essas atividades de acordo com o ritmo dos alunos, dos professores e da instituição, deixando claro que a rotina pode sofrer alterações necessárias durante o ano. A organização do tempo está ligada às atividades oferecidas para o desenvolvimento das crianças. O tempo didático deve contemplar atividades permanentes, sequências de atividades, atividades independentes e projetos de trabalhos.

Como os professores planejam e o que priorizam na rotina das crianças? Os professores da Educação Infantil planejam atividades específicas para a promoção da aprendizagem ou só cuidam e deixam as crianças brincarem a vontade? Estas eram outras perguntas suscitadas no início deste trabalho. Mediante as concepções das professoras nas entrevistas foi possível perceber que o planejamento e a rotina são importantes para aquelas professoras da Educação Infantil, servem para as crianças não ficarem perdidas no espaço e no tempo dentro de sala de aula. A rotina da escola é planejada na coordenação geral, que ocorre uma vez por semana. Segundo as professoras a rotina da sala é feita de acordo com a necessidade da turma, e as individuais a fim de alcançar os objetivos daquele dia, que estavam vinculadas aos processos de aprendizagem, portanto não era intenção das professoras só deixarem as crianças brincando para passar o tempo. Um dos aspectos positivos nos discursos das professoras foi entendimento

que deve ser flexível, pois podem acontecer imprevistos de última hora e deve-se ter um segundo plano.

Perspectivas futuras

Após essa etapa concluída, que apesar de trabalhosa foi também muito gratificante, pretendo continuar estudando, especialmente para concurso público. Não é minha ideia inicial fazer um mestrado. Enquanto faço um curso de língua inglesa para ingressar no mestrado, pretendo fazer uma especialização em Educação Infantil.

Quero atuar na Educação Infantil na rede pública do Distrito Federal, mas não descarto a possibilidade de trabalhar em escolas particulares por um tempo para aplicar o que foi aprendido no decorrer do curso, além de aprender ainda mais com as crianças. Quero realizar com amor, respeito e dedicação tudo o que fazer em sala de aula, sempre considerando a criança em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

- ABI-SÁBER, N. **O que é o Jardim-de-Infância**. Belo Horizonte: Programa de Assistência Brasileiro-Americano\INEP, 1963.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil**. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Câmara da Educação Básica. **Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil**. Brasília, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil 2010**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento de Educação Básica: Educação Infantil**. MEC, 2013.
- BONDIOLI, A. **O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de caso**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BOTARELI, Dieime de Souza, VIEIRA, Eber Moreno, SALERNO, Soraia Kfourir. **Planejamento no contexto escolar como um processo contínuo e integrado**. In: XIV Semana da Educação- Pedagogia 50 anos, 2012, Londrina. XIV Semana da Educação-Pedagogia 50 anos: da Faculdade de Filo, Cienc e Letras à Universidade Estadual de Londrina: UEL, 2012.
- BUJES, M. I. E. Escola Infantil: pra te quero. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. (Orgs). **Educação Infantil pra que te quero?** Porto Alegre, ARTMED, 2001.
- CANDAU, V. **A didática em questão**. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- DIAS, I. S. Competências em Educação: conceito e significado pedagógico. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1.
- FREIRE, M. **Rotina e construção do tempo na redação pedagógica**. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992 (série caderno de reflexão).
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 39^a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6^a Edição – São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMAN, J. **Avaliação e Educação Infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre. Editora Mediação, 2012.

KRAMER, S. **A política do pré-escolar no Brasil**: a arte do disfarce. Rio de Janeiro: Achime, 1995.

KRAMER, S. Infância e educação: o necessário caminho de trabalhar contra a barbárie. In: KRAMER, Sônia (Org.). **Infância e produção cultural**. Campinas: Papirus, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991

LÜDKE, M. e A. Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas.

MARTINS FILHO, A. J. (Org.). **Criança pede respeito: temas em educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2005

MAY, Tim. **Pesquisa social**: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004, p. 149. Disponível em: WWW.pcpr.br- Acesso em Novembro de 2015.

MINAYO, M. C. (org) **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21^a d. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, V. B. **Educação infantil**: fundamentos e métodos. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Docência em formação).

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. Docência em formação. 7^o edição. São Paulo: Cortez, 2011.

PROENÇA, Maria Alice de Rezende. A rotina como âncora do cotidiano na Educação Infantil. **Revista Pátio Educação Infantil**, Porto Alegre, n. 4, p.13-15, 04 abr. 2004.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. **Gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 2008. p. 267-298.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em Educação** a observação. v. 5 Brasília: Liber Livro, 2007.

ZABALZA, Miguel. **A qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto (Coords.). **As crianças**: contextos e identidades. Braga: Bezerra, 1997.

OSSTETTO, L. Mas as Crianças gostam! Ou sobre os gostos e repertórios musicais. In :OSTETTO, L e LEITE, M.L. **Arte, Infância e Formação de Professores**. São Paulo: Papirus, 2004.

SCHMITT, Adriana. **Registro de Planejamento na Educação**. Santa Catarina. Ed FURB. Vol. 01, n 2. 2006.

SANTIN, Sivino. **Educação Física**: Da alegria do lúdico á opressão de rendimento. Porto Alegre: 2001.